

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: ENLACES FUNDAMENTAIS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiola de Sousa França¹
Cristiana Barra Teixeira (orientadora)²

RESUMO

O tema desse estudo é a relação família/escola: enlances fundamentais para o processo de ensino aprendizagem de crianças do ensino fundamental. Sua realização parte do problema: quais são os enlances fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem? Definimos como objetivo refletir sobre a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ensino fundamental da escola municipal Celeste Martins de Deus, identificando e discutindo as implicações dos enlances fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem escolar. Elegemos a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa com estudo de caso, realizada a partir da aplicação de questionário misto como procedimento para coleta de dados, sobre os quais tecemos reflexões a partir da análise de conteúdo. Os achados do estudo nos revelam, através das declarações de familiares e professoras, que a relação família e escola tem importante implicação na aprendizagem escolar das crianças do ciclo alfabético. Nesse sentido, pontuamos que os conhecimentos adquiridos através dessa pesquisa têm considerável relevância social e acadêmica, acreditando assim que poderá se postular pesquisas futuras a partir desta.

Palavras-chave: Relação Família/Escola. Educação Escolar. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação família/escola tem sido um assunto abordado em diversos estudos e pesquisas. É importante pensarmos sobre ela e as suas implicações na educação das crianças, focando assim na prevenção de um ciclo alfabético sem turbulências e/ou dificuldades educacionais, visando uma relação de parceria e compromisso mútuo entre essas duas instituições educacionais essenciais para o processo de socialização, desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A escola tem o grande desafio de se tornar um ambiente que se organiza em benefício do alunado e do sucesso do seu aprendizado. É necessário, nessa trilha, instituir uma cultura organizacional pautada nos princípios democráticos do direito à educação, da participação de todos os agentes de sua comunidade. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser um lugar de se

¹ Graduanda de Pedagogia, Universidade Federal do Piauí UFPI/CSHNB, fabiola.sousa2014@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, cristiana1976barra@gmail.com

encontrar, de se ensinar e passa a ser uma instituição organizada para os fins de uma educação de qualidade, lugar de aprendizagens compartilhadas, novas descobertas, favorecendo, além das aprendizagens, a formação integrada dos seus alunos, numa perspectiva global.

A educação, formal ou não, é um fenômeno social, uma vez que está inserida em um contexto político, econômico, histórico e cultural de uma sociedade. Logo, está a serviço da sociedade, em seu tempo e espaço, seguido seus interesses e demandas. Nesse sentido, a educação escolar é sistematizada em função do contexto que a envolve.

Dessa maneira, as mudanças sociais geram novos desafios à educação. No século XXI as exigências são complexas, o contexto social é regido pela transformação nos sistemas de comunicação a partir do desenvolvimento tecnológico. Por outra via, o processo de globalização impera as condições do capitalismo neoliberal e suas implicações atingem o sistema educacional. Na mesma circunstância a sociedade torna-se mais consumista, individualista e ambiciosa. Em linhas gerais, essas são as marcas do modelo social que se instaura nesse novo século.

Nessa tessitura, questionamos quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem? Diante dessa inquietação, definimos como objetivo refletir sobre a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ensino fundamental da escola municipal Celeste Martins de Deus, identificando e discutindo as implicações dos enlaces fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem escolar.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa investigação optamos pela pesquisa descritiva com abordagem qualitativa considerando o envolvimento do cenário e das relações sociais que envolvem os agentes educativos família e escola. Sobre essa investida, podemos dizer que é um modelo de pesquisa mais flexível de se realizar. Nas palavras de Minayo (2001, p. 46): “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

A coleta de dados, em andamento, é guiada pela aplicação de um questionário misto, com questões que versão sobre a temática em voga, a sua relevância para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, bem como, as responsabilidades assumidas e compartilhadas entre os segmentos estudados. A fase de análise dos dados será desenvolvida à

luz da análise de conteúdo de Bardin (2006), atendendo a ideia de que esse artifício, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

São partícipes dessa pesquisa, um grupo de familiares de crianças que estudam no ensino fundamental da Escola Celeste Martins de Deus e seus/as respectivos/as professores/as. O cenário do estudo é a referida escola, selecionada a partir da nossa aproximação com as práticas educativas vivenciadas no seu contexto durante a realização do nosso estágio supervisionado.

DESENVOLVIMENTO

A família é o primeiro espaço de socialização, logo, é porta de acesso do indivíduo na sociedade. É por meio da convivência em família que se aprendem as primeiras noções de convivência em grupo. Esse grupo social, desempenha significativa importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem, porém, não há como assumir isoladamente, a tarefa da educação.

Por outro lado, a escola se constitui como um importante agente no processo de educação global. Dessa forma, Densen e Polonia, (2007, p. 29) em seus estudos, sinalizam que “[...] a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiência e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo”.

Nas letras desses autores, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, por isso, ela deve ir além da apreensão de conteúdos, buscando a formação de cidadãos inseridos na sociedade, críticos e agentes de transformação. Ela “[...] tem por principal tarefa na nossa sociedade a democratização dos conhecimentos, garantindo uma cultura de base para todas as crianças e jovens” (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Assim, a família tem como um dos principais papéis a socialização da criança, ou seja, a inclusão desta no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade. Além de constituir-se parceira na responsabilidade da escolarização de suas crianças.

É preciso estar ciente que tanto a escola quanto a família são instituições primordiais para a formação dos indivíduos, isso implica na necessária parceria entre ambas, consolidada a partir de um convívio democrático e participativo. Bastos (2001), postula que a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico, escolarizado, às crianças, dando

continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, preocupa-se em conquistar a adesão da família nas atividades escolares.

Em outra via, Anastácio (2009), afirma que na educação deve haver conhecimento, disponibilidade, e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando a aprendizagem da criança. Com isso, colaborará para o desenvolvimento dela.

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Nessa perspectiva, os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno, e/ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola.

Conquistar a atenção dos pais, para participem do dia-a-dia escolar dos filhos é indispensável para o sucesso do trabalho escolar, isso implica tomada de iniciativas para firmar essa parceria, atrair as famílias, mobilizar esforços para que elas compareçam, atuem, participem das atividades desenvolvidas na e/ou pela escola.

Ribeiro e Lomônaco (2002) pontuam que uma das formas mais eficazes de ganhar a confiança dos pais é abordar assuntos relacionados à vida escolar de seus filhos, escutar e debater propostas que visem esclarecer assuntos conflituosos para ambas às partes. Portanto, a parceria entre as duas instituições que são responsáveis pela educação e integração das crianças na sociedade, deve ser essencialmente colaborativa, para que juntas, possam desenvolver estratégias para uma educação de qualidade.

Quando se analisa a família como um todo em relação, as suas funções que ela desempenha percebe-se que muito se tem discutido sobre as mudanças ocorridas no campo escolar. Atualmente a família se apresenta na sociedade com inúmeras modificações que foram se estabelecendo ao longo da história.

A família moderna é diariamente desafiada por limites confusos, por cobiças de consumo, devendo reconquistar, a cada dia, as razões para conviver, a consciência do bem que os membros da família têm em comum, dos bens relacionais cujo valor perdura no tempo. Segundo Corrêa (2000, p. 130),

Pai e mãe sentem-se esmaecidos, confusos, ambivalentes quanto aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos aos filhos. A exposição a que estamos submetidos pela avalanche das transformações sociais, culturais e econômicas acaba por alterar os códigos e valores que são usados na formulação que possamos fazer de nós mesmos e da família.

É nesse sentido que a família é uma instituição que desempenha as mais diversas funções. A ideia de função remete ao significado de cumprir algo, exercer um dever ou tarefa e dessa forma, essa organização tem deveres a serem cumpridos, como, por exemplo, preparar a criança para as vidas em grupo, participar das relações sociais.

O artigo 226 da Constituição Federal de 1988 dispõe que “[...] a família é a base da sociedade”. Considerando as condições de atuação e participação das famílias no processo de socialização das suas crianças, Santos (2009, p. 167), em suas considerações sobre a obra Processos Civilizadores de Norbert Elias, acrescenta que “[...] os pais mantêm pouco contato com seus filhos e os momentos de diálogo e refeições em comum são poucos, o que desfavorece a transmissão de conhecimentos elementares de civilidade”. Esse grupo social, na maioria das vezes, reconhece suas dificuldades em cumprir o papel de socialização primária e remete grande parte desta responsabilidade para a escola.

Assim, vemos a relevância de considerar a participação das famílias no processo educacional, especialmente o escolar, sendo, dessa forma, indispensável que a escola encontre formas de aproximar e fazer com que ela participe do processo de escolarização de forma mais ativa e consciente, considerando que o relacionamento entre os familiares, e os demais agentes educadores é determinante para o sucesso da criança na escola.

Paro (1997, p. 30), discutindo o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, indica que a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos problemas e também sobre as questões pedagógicas. Deste modo, a família poderá se sentir comprometida com o progresso da qualidade escolar, com o acréscimo de seu filho como ser humano.

Paulo Freire (1999 p, 18) diz que:

[...] a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez.

Essa visão, tranquilamente, contribui para que se tenha uma maior lucidez do que se pode fazer no enfrentamento das questões socioeducativas no conjunto do movimento social. O ideal é que a família e a escola delineiem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha instituir cidadãos decisivos capazes de encarar a complicação de condições que aparecem na sociedade. Na perspectiva de Vygotsky, diz que:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Na medida que a escola abre espaços para integrar os familiares ao seu trabalho, sensibilizando e conscientizando-os da importância dos enlaces que devem estabelecer em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, conseguirá uma parceria promissora de grandes conquistas, visto que, são instâncias educativas com objetivos muito próximos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho está em andamento, pois trata-se de um recorte de nossa pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia. Dessa forma, os resultados discutidos nessa seção são parciais.

Tomamos como guia a questão: quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem? Em torno dessa inquietação, convidamos um grupo de familiares e professores de crianças matriculadas nas séries iniciais no Ensino Fundamental para responderem ao questionário misto, com interrogações a parceria entre escola e família tomando como mote o sucesso na escolarização das crianças e as responsabilidades a serem compartilhadas por essas duas instâncias educativas.

Sobre a relação família e escola, o grupo de familiares indicou reconhecimento sobre a sua importância justificando que ao acompanharem o processo de escolarização, participando das atividades escolares e comparecendo nos espaços criados para o diálogo com escola, estão contribuindo para o melhor aprendizado de suas crianças. Por sua vez, o grupo de professoras

indicou que há uma notável diferença no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças em relação à participação das famílias no acompanhamento das atividades escolares.

A família tem grande relevância no processo educativo, constitui em um ponto de referência, despertando no aluno, juntamente com a escola, o desejo pelo conhecimento, preparando o aluno para atuar na sociedade. Sendo a escola, a principal responsável em promover iniciativas que levem a família a participar do processo de educação escolar, esta deve criar condições para que haja a interação, aproximando os dois espaços de convívio da criança.

Viegas apud Veras (2014, p. 4) pontua que a família deve compreender a importância do ato de participar da educação dos filhos de maneira que ela se insira de forma que não seja invasiva, porém, construtiva fazendo com que o processo escolar se torne melhor com o apoio familiar.

Assim, é fundamental que a família perceba a relevância do seu papel com a educação dos filhos de forma que a mesma construa vínculos afetivos no ambiente escolar, promovendo um processo educativo construtivo sem turbulências e/ou dificuldades educacionais, possibilitando um ensino aprendizagem de qualidade entre ambas as partes.

Lopes (2002) afirma que as famílias necessitam contribuir com a escola, devendo mostrar-se interessadas pelos deveres de seus filhos, conversando com professores para obter informação constante sobre o processo educativo concretizado na instituição, dando a cooperação solicitada para tornar muito mais eficaz a ação escolar e, também, respeitar as habilidades e os conhecimentos que a instituição proporciona. Desde modo observar-se que a escola, professor e família devem participar ativamente na formação da personalidade do aluno.

Sobre as responsabilidades, os familiares confirmam saber que precisam acompanhar as tarefas escolares e participar dos momentos proporcionados pela escola para dialogar sobre o processo de escolarização das crianças, o rendimento escolar e outras questões. Indicam, ainda, que são sabedores dos desafios para cumprirem esse papel, pois nem sempre os horários são compatíveis com suas disponibilidades, tendo em vista que são trabalhadores e trabalhadoras.

Parolim (2003 p, 99) diz que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma

criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Nesse sentido, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Essas diferenças e necessidades ficaram claras durante os questionários realizados com as famílias para a realização deste estudo. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Os professores assumem ter conhecimento da importância de manter vínculos com os familiares dos alunos para que possam discutir questões relacionadas ao cotidiano escola, às vivências em sala de aula. Assumem, nesse sentido, a responsabilidade de elaborar estratégias para manter esse diálogo;

É fundamental que os professores conheçam as dinâmicas internas e o universo cultural vivenciado pelos alunos para compreendê-los e terem condições de intervir no desenvolvimento nas expressões de sucesso e não do fracasso. Precisam dessa relação de parceria para poderem partilhar com a família os aspectos de conduta dos filhos. É cada vez mais evidente a necessidade de a família estar em sintonia com a escola, com efeito o sucesso escolar depende em grande parte do apoio direto e sistemático da família. Segundo Reis (2007, p. 6), “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos. ”

Assim, é importante que se entenda que a escola não poderá sozinha sustentar essa relação de união entre as duas instituições, visto que a escola aborda vários assuntos, além de rendimento escolar e problemas disciplinares, vindos de situações diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que realizamos envolveu a participação da família na escola, discutindo e observando através do questionário aplicado, como se dá essa participação ao olhar dos

familiares e das professoras e colaboradoras. Nesse intuito, elaboramos nossa questão norteadora: questionamos quais são os enlaces fundamentais na constituição da relação família e escola em função do sucesso do processo de ensino e de aprendizagem?

Na perspectiva de desenvolver a investigação, partimos do objetivo geral: refletir sobre a relação família/escola e suas implicações na aprendizagem escolar de crianças do ensino fundamental da escola municipal Celeste Martins de Deus.

Especificamente, o estudo teve o propósito de identificar as implicações dos enlaces fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem escolar de crianças do ensino fundamental da escola municipal Celeste Martins de Deus, onde, através dos dados coletados, pudemos perceber que tanto os familiares quanto os professores, por meio de suas respostas, mencionam que a relação família e escola tem interferência no desenvolvimento das crianças; logo, tem implicações no aprendizado.

Discutimos a importância da relação família/escola, a partir do nosso apoio teórico e vimos que a participação dos familiares das crianças e dos professores se faz necessária, seja ela em reuniões, eventos promovidos pela escola, como na preocupação de estar sempre presente no dia a dia do aluno. Isso nos permite ver que o desenvolvimento escolar da criança se dá de maneira positiva e significativa.

Essa reflexão se baseou principalmente nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, onde mencionaram a importância de acompanharem o processo de escolarização participando das atividades escolares e comparecendo no espaço criado para o diálogo com escola resposta dada pelos familiares. Sendo assim, os professores participantes mencionaram que as crianças se desenvolvem melhor quando a família se faz presente, fato que nos proporcionou a confirmação de que essa relação é essencial para aprendizagem escolar do sujeito, especificamente no que tange ao ciclo alfabético.

REFERÊNCIAS:

ANASTÁCIO, A. H. A. K. **A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop.** 2009. Disponível em: <[http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuoft_woud_-_anne_kelly\(1\)_pdf.pdf](http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf) >. Acesso em: 20 dez. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2006.

BASTOS, B. J. **Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas.** In: BASTOS, B. J. (org). Gestão democrática. 2 ed. Rio de Janeiro, DP& A/SEPE, 2001. p. 66-88.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

CORREA, R. M. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar.**

DESSEN, M. A. POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 03 jan 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa.**

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

LÓPEZ. J. S. I. (2002). **Educação na família e na escola.** Coleção O que é, como se faz? (M.C. Mota, Trad.) São Paulo: In Loyola (Trabalho originalmente publicado em 1999).

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais;** Xamã, 126 p.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003

REIS, R. P. In: Mundo Jovem nº 373 **Autoridade e poder na família.** São Paulo: 2008.

RIBEIRO.M. N; LOMÔNACO.J. F. B. **Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho.** In: PROENÇA. M.; MENEVÉ. M. Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p.123-150.

SANTOS, R. **Família e escola no processo contemporâneo de socialização primária:** In: Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias. / Jones Dari Goettert, Magda Sarat (Orgs.). Dourados, MS. Editora da UFGD, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8371691-Familia-e-escola-consideracoes-sobre-o-papel-social-dessas-instituicoes-na-sociedade-contemporanea-resumo.html>>. Acesso em 31 de jan. 2016

VYGOTSKY, L. V. **A formação social da mente.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

VERAS, Maria Inês marques, CAMPOS, Francilene Leonel. Participação dos pais na vida escolar dos filhos em uma escola de área rural da cidade de Parnaíba-Pi (Brasil). **Revista Espacios**, v. 39, n. 30, p. 13, abr. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win10/Desktop/TCC%2010%20PERIODO/ARTIGO%20Participação%20dos%20pais%20na%20vida%20escolar%20dos%20filhos.pdf>>. Acesso em 05 de set. 2019